

Feira de ciências como forma de educação em espaços de restrição e privação de liberdade: Uma proposta desafiadora e impactante na formação de professores

Flavia de A. Pereira^{*1} (IC), Janice Cristina da S. L. C. Verde¹ (IC), Stephany P. Heidelmann² (PG), Maria Celiana P. Lima¹ (PQ), Gabriela S. A. Pinho¹ (PQ). *flaviaufrj@gmail.com

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – campus Duque de Caxias: Avenida República do Paraguai, 120, Sarapuí - Duque de Caxias - Rio de Janeiro; ²Universidade Federal do Rio de Janeiro – Avenida Athos da Silveira Ramos, 149 Bloco A – 7º andar – Cidade Universitária – Rio de Janeiro – RJ

Palavras-Chave: Educação, formação de professores, privação de liberdade

Introdução

A carreira docente é construída através das relações estabelecidas cotidianamente e do desenvolvimento profissional¹. Grande parte desta construção social envolve diretamente as vivências as quais os licenciandos estão sujeitos ao longo da graduação.

Diante disso, este trabalho apresenta uma Feira de Ciências desenvolvida com adolescentes em conflito com a lei do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE) – unidade Cai Baixada, localizado no município de Belford Roxo – RJ, onde alunos das unidades curriculares de “Psicologia Social e Educação: interfaces entre dois saberes” e “Química Geral I” do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Rio de Janeiro – campus Duque de Caxias, propuseram atividades visando despertar o interesse dos adolescentes acerca da utilização da ciência em situações cotidianas.

Resultados e Discussão

A atividade foi elaborada e realizada por 14 grupos de 5 ou 6 licenciandos, que contemplaram, ao todo, 48 internos do DEGASE, desenvolvendo experimentos sobre ciências, por ser uma temática que atenderia melhor a proposta da atividade, já que a maioria dos internos ainda cursava o ensino fundamental. A proposta foi realizada no pátio do DEGASE, sendo desenvolvidos, ao todo, 14 temas, que abrangeram assuntos como "Meio ambiente: poluição e descarte correto do óleo de cozinha usado", "A química das drogas", "Coleta Seletiva: Reciclagem", "Estamparia", "Ciência em campo", "Digestão", "Chuva ácida", "Oficina química: polaridade", "A química das cores", "Aromas e sabores", "Polaridade: leite e corantes", "Teor de açúcar nos alimentos", "Química do carro" e "Separação de misturas" (Figura 1).

Ao longo da elaboração das propostas, observou-se que o grande desafio para a formação inicial de professores de química foi estabelecer um diálogo com os jovens encontrados em tal espaço socioeducativo, uma vez que o público alvo encontrava-se em situações de extrema vulnerabilidade, sofrendo com a exclusão escolar e o preconceito social.

Desta forma, foi realizado um trabalho prévio com os licenciandos, visando contemplar uma discussão social acerca das instituições de privação de liberdade e as questões sociais e políticas que permeiam sua existência. Além disso, trabalhou-se com a adequação da linguagem e conteúdo para o público em questão, visando atribuir significado e sentido aos conteúdos, contextualizar os temas e despertar o interesse e a responsabilidade social dos adolescentes.

Após a realização da feira foi possível avaliar o impacto da atividade tanto para os adolescentes do sistema socioeducativo, que participaram ativamente ao longo de toda proposta e ressaltaram ao final, de forma unânime, o desejo por mais atividades deste tipo, quanto para os licenciandos, que reconheceram a importância de identificar e considerar as demandas de seus alunos para propor práticas contextualizadas, que estabeleçam sentido ao estudo do conteúdo científico.



Figura 1. Feira de Ciências - DEGASE

Conclusões

A experiência vivenciada pelos futuros docentes contribuiu para a desconstrução de preconceitos sociais de uma realidade até então desconhecida pela maioria dos licenciandos. Além disso, possibilitou o crescimento pessoal e crítico tanto dos graduandos, quanto dos adolescentes, que passaram a enxergar a utilização da ciência em suas vivências.

Agradecimentos

Aos licenciandos do IFRJ-CDUC e ao DEGASE.

¹ Pinto, M. G. G., O lugar da prática pedagógica e dos saberes docentes na formação de professores. Acta Scientiarum Education, Maringá, v. 32, n. 1, p. 111-117, 2010.